

Ex-candidato critica CORREIO

Ontem à noite, depois de uma coletiva com jornalistas de Brasília, para a qual o C O R R E I O BRAZILIENSE não foi convocado, o deputado Múcio Athayde, à saída do diretório regional do PMDB, foi abordado pelo repórter Jeová Franklin, à porta do elevador cercado por claque de "líderes comunitários":

— Deputado, pode repetir suas declarações da coletiva para a qual não convocou a gente?

— O C O R R E I O BRAZILIENSE... Já dei a você minha opinião. Você é um grande profissional. Confio em você. Mas normalmente ele (o jornal) publica é mentiras a meu respeito. Várias semanas atrás publicou que eu não

era candidato naquela ocasião. O CORREIO BRAZILIENSE, pode gravar aí, publicou diversas inverdades a meu respeito portanto eu me recuso a dar entrevistas ao CORREIO BRAZILIENSE.

A fala de Múcio é interrompida por palmas e vivas de sua claque de "líderes comunitários". Animado ele prossegue:

— Aliás não é só com relação a mim. Com relação aos "líderes comunitários" que foram lá e as matérias não foram publicadas.

Novas palmas.

— Isso não tem nada com meu amigo, o repórter que é um grande profissional. Você está na sua, mas nós também estamos na nossa.

O repórter retruca:

— O senhor disse que a

batalha perdida não significa a derrota. O senhor vai prosseguir na luta?

— Você é um grande repórter, mas as declarações estão feitas. Um grande abraço para você.

O primeiro contato com o deputado foi tentado pelo C O R R E I O BRAZILIENSE, por telefone, às 20h35min quando já estava decidida a sorte do deputado pelo Tribunal Superior Eleitoral. A primeira tentativa feita através da linha tronco do PMDB. A secretária Selva Reis pediu para que a tentativa fosse feita pelo telefone direto. Ligação completada, o deputado atende calma e polidamente, demonstrando estar surpreso com o resultado do Tribunal:

— O senhor já recebeu a

notícia?

— Que notícia?

— O TSE negou seu registro.

— É verdade? Tem certeza?

— Sim. Agora, o que o senhor vai fazer?

— Ele pensa por um instante e responde ainda calmo:

— A batalha perdida não significa a derrota.

Às 21 horas, o deputado mudava de sala, trancava-se com o presidente do PMDB, Milton Seligman, depois de informar que não atenderia mais ninguém. Dez minutos depois o CORREIO BRAZILIENSE recebe a informação de que ele estaria dando uma coletiva. Desloca-se para lá, mas esta já tinha sido encerrada.